



**Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade**

Material de Oração Pessoal

07 – 13 de maio de 2020

Texto de Apoio

Amados irmãos e irmãs,

Dando continuidade ao nosso roteiro nas virtudes teologais, passamos à Caridade, sabemos que Deus caritas est, o Amor é a terceira pessoa da trindade existindo pela relação entre o Pai e o Filho. A virtude da Caridade, portanto, é colocada em nós por Ele mesmo em nosso batismo, ela nos impele a corresponder ao amor do Criador por nós. São Tomás de Aquino a entende como “a amizade do homem para com Deus”, nos levando a união com Ele. “A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e a nosso próximo como a nós mesmos, por amor de Deus” (CIC, 1822).

No céu não haverá mais esperança, pois tudo o que nós esperamos, já teremos recebido; não haverá a virtude da fé, pois estaremos diante de Deus face a face; enfim, todas as virtudes cessarão, mas a caridade não passará, é a única virtude definitiva, pois, no céu, nós teremos alcançado aquilo para que nós fomos feitos: o Amor. Teremos, então, a caridade em plenitude. “A finalidade de todas as nossas obras é o amor. Este é o fim; é para alcança-lo que corremos, é para ele que corremos; uma vez chegados, é nele que repousaremos” (Santo Agostinho).

“O hábito da caridade se estende não apenas ao amor de Deus, mas também ao amor ao próximo” (São Tomás de Aquino), o exemplo é Jesus que institui em um novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado” (Jo 3, 34). Antes de Cristo, ou fora dEle, não sabíamos o que era o amor, quando o próprio Deus se deu por nós na Cruz, ali descobrimos o que é o amor, pois vemos como Ele é. Antes disso esperávamos o amor, mas não o conhecíamos. Portanto, se queremos aprender o que é o amor, devemos nos voltar para a Santa Cruz, pois a prática da caridade não se adquire pelo esforço humano, precisamos nos espelhar em Jesus.



Contudo, é preciso ter a clareza de que o amor que salva é o amor passivo, Deus nos ama! E nos quer com Ele. Cristo morreu por nós quando ainda éramos inimigos (Rm 5, 10).

Precisamos nos permitir ser amados e deixar esse amor mudar nossas vidas, para, estando no caminho de salvação, buscarmos mais almas para saciar a sede do nosso Deus. Como consequência, devemos retribuir, como nos exorta São João, “Quanto a nós, amemos, porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4, 19). Nós precisamos, como pregava São Francisco de Assis, amar de volta o amor que não é amado, é nisto que consiste a virtude da caridade. Percebemos que a Caridade é “a mais excelente das virtudes” (São Tomás de Aquino) ou como nos diz São Paulo a maior das virtudes, ela é a última se desenvolver, mas a principal, pois é a única que permanecerá.

A partir disso tudo, é possível observar que o amor crescido e maduro só pode ser a atuação do próprio Deus na vida de cada um de nós. São Tomás de Aquino explica que essa é uma missão do Espírito Santo. Em razão da mudança da criatura (o homem que se abriu à sua ação), Deus começa a existir nele de um modo novo. Assim, o próprio Espírito Santo é dado e enviado, habitando no homem através da graça santificante; o dom da caridade assimila a alma ao Espírito Santo.

Além de possibilitar a inabitação de Deus em nós, essa vivência plena da virtude da caridade provoca efeitos interiores e exteriores. Ela inspira e comanda toda a vida espiritual do cristão superabundando em novas disposições da alma e frutos interiores. Interiormente, a caridade nos traz alegria, paz e misericórdia, quanto mais nos entregamos nesse amor, mais frutos teremos. Devemos permanecer atentos ao que nos disse Jesus: “Quem quiser se salvar vai se perder, mas quem se perder, por amor a mim, vai se salvar”, pois esta é a realidade do amor caridade.

Ao buscarmos a mãe de todas as virtudes, não nos esqueçamos de pedir sempre o auxílio da mais virtuosa de todas as mães, Nossa Senhora, que soube como ninguém alimentar e desenvolver a virtude da caridade. Que a esposa do divino Espírito Santo nos guie na busca por fazer florescer a virtude da caridade em nós, que possamos aprender com ela a permitir o amor de Deus fazer maravilhas em nossas vidas e nas daqueles que nos rodeiam.

Comissão de Espiritualidade



Tema da Oração

“Tenham em vós os mesmos sentimentos de Cristo!” (Fl 2, 5)

“A caridade é a alma da fé, torna-a viva! Sem o amor, a fé esmorece.” (Santo Antônio de Lisboa)

“De fato, a caridade renova o homem, pois assim como a concupiscência torna o homem velho, a caridade o faz novo.” (Santo Agostinho)

“Eu vejo Deus em cada ser humano. Quando limpo as feridas de um leproso, sinto que estou cuidando do próprio Senhor. Não é uma experiência maravilhosa?”. (Santa Teresa de Calcutá)

“A caridade é a rainha das virtudes. Assim como as pérolas se mantêm unidas por meio de um fio, também as virtudes se mantêm unidas pela caridade. E da mesma forma que, se o fio se rompe, as pérolas caem, assim também, se a caridade diminui, as virtudes se dispersam.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

Graça a ser pedida

Dilatai-me o amor, para que possa, no âmago do coração, saborear quão doce é amar e corresponder a esse amor.

Passagens Bíblicas

Fl 2, 2-11 | Fl 1, 9-11 | 1Cor 13, 1-8a | Lc 10, 25-37 | Mt 25, 34-40 |
Rm 12, 9-21 | 1 Jo 4, 7-5, 4

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

“A alma: Bendigo-vos, Pai Celestial, Pai de meu Senhor Jesus Cristo, por vos terdes dignado lembrar-vos de mim, pobre criatura. Ó Pai de misericórdia e Deus de toda consolação! (2 Cor 1,3), graças vos dou porque, apesar de minha indignidade, me recreais às vezes com vossa consolação. Sede para sempre bendito e glorificado, com vosso Filho unigênito e o Espírito Santo consolador, por todos os séculos. Ah! Senhor Deus, santo amigo de minha alma, tanto que entrais em meu coração, exulta de alegria o meu interior. Vós sois a minha glória e o júbilo de meu coração; vós sois a minha esperança e meu refúgio no dia da tribulação.



Mas, como ainda sou fraco no amor e imperfeito na virtude, necessito ser consolado e confortado por vós; por isso visitai-me mais vezes e instruí-me com santas doutrinas. Livrai-me das más paixões e curai meu coração de todos os afetos desordenados, para que eu, sanado e purificado interiormente, seja apto para amar, forte para sofrer e constantemente perseverar.”

Exercícios Espirituais Práticos

- 1)** Evite pensamentos desfavoráveis ao próximo, juízos temerários e egoísmos que teme o incômodo de prestar serviços, mas pensa sempre e só em seus interesses.
- 2)** Ao acordar reze esta pequena oração: “Eu Vos amo, meu Deus, de todo meu coração e sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom e amável, e antes quero perder tudo que Vos ofender. Por amor de Vós amo o meu próximo, pois me amastes por primeiro”.

Sugestão de Música

[Serei Teu](#) (Missionário Shalom)

Textos Espirituais

Textos espirituais

1. Grande coisa é o amor! É um bem verdadeiramente inestimável que por si só torna suave o que é difícil e suporta sereno toda a adversidade. Porque leva a carga sem lhe sentir o peso e torna o amargo doce e saboroso. O amor de Jesus é generoso, inspira grandes ações e nos excita sempre à mais alta perfeição. O amor tende sempre para as alturas e não se deixa prender pelas coisas inferiores. O amor deseja ser livre e isento de todo apego mundano, para não ser impedido no seu afeto íntimo nem se embaraçar com algum incômodo. Nada mais doce do que o amor, nada mais forte, nada mais sublime, nada mais amplo, nada mais delicioso, nada mais perfeito ou melhor no céu e na terra; porque o amor procede de Deus, e em Deus só pode descansar, acima de todas as criaturas.

Quem ama, voa, corre, vive alegre, é livre e sem embaraço. Dá tudo por tudo e possui tudo em todas as coisas, porque sobre todas as coisas descansa no Sumo Bem, do qual dimanam e procedem todos os bens. Não olha para as dádivas, mas eleva-se acima de todos os bens até aquele que os concede. O amor muitas vezes não conhece limites, mas seu ardor excede a toda medida. O amor não sente peso, não faz caso das fadigas e quer empreender mais do que pode; não se

escusa com a impossibilidade, pois tudo lhe parece lícito e possível. Por isso de tudo é capaz e realiza obras, enquanto o que não ama desfalece e cai.

O amor vigia sempre, e até no sono não dorme. Nenhuma fadiga o cansa, nenhuma angústia o aflige, nenhum temor assusta, mas qual viva chama a ardente labareda irrompe para o alto e passa avante. Só quem ama compreende o que é amar. Bem alto soa aos ouvidos de Deus o afeto da alma que diz: Meu Deus, meu amor! Vós sois todo meu e eu todo Vosso!

O amor é pronto, sincero, piedoso, alegre e amável; forte, sofredor, fiel, prudente, longânimo, viril e nunca busca a si mesmo. Pois, logo que alguém procura a si mesmo, perde o amor. O amor é circunspecto, humilde e reto; não é frouxo, não é leviano, nem cuida de coisas vãs; é sóbrio, casto, constante, quieto, recatado em todos os sentidos. O amor é submisso e obediente aos superiores, mas aos próprios olhos é vil e desprezível; devoto e agradecido para com Deus, confia e espera sempre Nele, ainda quando está desconsolado, porque no amor não se vive sem dor. Quem não está disposto a sofrer tudo e fazer a vontade do Amado não é digno de ser chamado amante. Àquele que ama cumpre abraçar por seu Amado, de boa vontade, tudo o que for duro e amargo e Dele não se aparta em nenhuma contrariedade. **(Imitação de Cristo)**

2. Por nenhuma coisa no mundo, nem por amor de pessoa alguma, se deve praticar qualquer mal; mas, em prol de algum necessitado, pode-se, às vezes, omitir uma boa obra, ou trocá-la por outra melhor. Desta sorte, a boa obra não se perde, mas se converte em outra melhor. Sem a caridade, nada vale a obra exterior; tudo, porém, que da caridade procede, por insignificante ou desprezível que seja, produz abundantes frutos, porque Deus não atende à obra, como à intenção com que a fazemos.

Muito faz aquele que muito ama. Muito faz quem bem faz o que faz. Bem faz quem serve mais ao bem comum que à sua própria vontade. Muitas vezes parece caridade o que é mero amor-próprio, porque raras vezes nos deixam a inclinação natural, a própria vontade, a esperança da recompensa, o nosso interesse.

Aquele que tem verdadeira e perfeita caridade em nada se busca a si mesmo, mas deseja que tudo se faça para a glória de Deus. De ninguém tem inveja, porque não deseja proveito algum pessoal, nem busca sua felicidade em si, mas procura sobre todas as coisas ter alegria e felicidade em Deus. Não atribui bem algum à criatura, mas refere tudo a Deus, como à fonte de que tudo procede, e em que, como em

fim último, acham todos os santos o deleitoso repousar. Oh! Quem tivera só uma centelha de verdadeira caridade logo compreenderia a vaidade de todas as coisas terrenas! **(Imitação de Cristo)**

3. O divino amor é, pois, para as almas que a ele se entregam em cheio, o principio de todos os bens. E para adquirir este bem inestimável, basta desejá-lo verdadeiramente.

De fato, queridas almas, Deus não exige senão o vosso coração; se buscais este tesouro, este reino onde só Deus reine, encontrá-lo-eis. Se o vosso coração está completamente entregue a Deus, é desde logo esse tesouro, esse próprio reino que desejais e buscais. Desde que queremos a Deus e a sua vontade Santíssima, gozamos de Deus e da sua vontade, e este gozo é proporcional ao nosso desejo. Amar a Deus é desejar sinceramente amá-lo; porque o amamos, queremos ser instrumentos da sua ação, para que o seu amor se exercite em nós e por meio de nós.

A ação divina não corresponde à destreza da alma simples e santa; mas à pureza da intenção, e não às medidas que se empregam ou aos projetos que se formam, nem aos modos que se imaginam ou os meios que se escolhem. Em tudo isso a alma pode enganar-se, nem é raro que tal suceda; porém a sua retidão e a bondade da sua intenção, essa não a enganam nunca. Desde o momento em que Deus encontra essa boa disposição, desconta-lhe todo o resto e considera como feito o que ela realizaria infalivelmente se vistas mais seguras auxiliassem a sua boa vontade. **(Imitação de Cristo)**

4. O amor ocupa o lugar de tudo para as almas que seguem esse caminho. Despojando de tudo as almas que se lhe entregam sem reserva, Deus dá-lhes uma coisa que para elas têm o lugar de tudo, de luz, de sabedoria, de vida, de força: é o seu amor. Nestas almas, o amor divino é como um instinto sobrenatural. Cada coisa na natureza tem o que é conveniente à sua espécie: cada flor seu encanto, cada criatura a sua perfeição. Assim também nos diversos estados da graça cada um tem sua graça específica, e há sua recompensa para cada um daqueles cuja boa vontade se conforma com o estado em que colocou a Providência.

Uma alma lança-se na ação divina desde que no seu coração se encontra formada à boa Vontade; e esta ação tem sobre ela mais ou menos influência, segundo se abandona mais ou menos. A arte do abandono não é senão a arte de amar. O amor divino concede tudo a quem não lhe recusa nada. E como Ele é que inspira todos os desejos de uma alma que só vive Dele, não pode deixar de ouvir: porventura pode o amor não querer aquilo que quer? A ação divina não olha senão à boa vontade; não a atrai a capacidade das outras faculdades, como nem



a incapacidade a afasta. Encontrando um coração bom, puro, reto, simples, submisso, filial e respeitoso, é quando Ihe basta. Apodera-se desse coração, toma posse de todas as suas faculdades, e dispõe tão admiravelmente todas as coisas para o seu maior bem, que em todas encontrará modo de se santificar. Se nela entra o que dá a morte às outras almas, o contraveneno da sua boa vontade não deixará de encurtar os seus efeitos. Se chegar à borda do precipício, a ação divina afastá-la-á; se aí a deixar, impedi-la-á de cair; e se caiu, retirá-la-á. Tudo bem considerado, as faltas destas almas são apenas faltas provenientes da fragilidade. O amor sabe tirar delas sempre vantagem. Por insinuações secretas, faz-lhes compreender o que têm a dizer ou a fazer segundo as circunstâncias.

Recebem em si mesmas como uns fulgores da inteligência divina: *Intellectus bonus omnibus facientibus eum*. Esta inteligência divina acompanha-as em todos os caminhos, tira-as de todos os maus passos nos quais porventura a sua simplicidade as fez entrar. E se talvez lançarem em algum compromisso que lhes seja prejudicial, a Providência proporciona-lhes soluções felizes que tudo reparam.” **(O Abandono à Providência Divina)**

Intenções da Comunidade

1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de junho, para que aqueles que sofrem encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus;
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções,
7. Pela Casa Porta Fidei;
8. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
9. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
10. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
11. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
13. Pelas almas do Purgatório;
14. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
15. Por todos os governantes e autoridades constituídos;



Anexo: Material de Apoio

1. Sugestão de Orações Preparatórias

1. Desejo fazer essa oração em honra do Espírito Santo, em reparação de minha pouca docilidade em seguir suas santas inspirações, em ação de graças por todas as graças que me fez e me faz todos os dias e, sobretudo, como tributo de gratidão que meu coração lhe quer oferecer por todas as graças e preciosos dons que Ele concede a minha Comunidade.

2. Ó Espírito Santo, que meu coração vos ame, que meu coração vos agrade, que meu coração suspire por vós, que meu coração vos adore, que meu coração vos admire, que meu coração seja vosso, que meu coração esteja em vós, que meu coração seja algo para vós e, por mais vil que seja, ache graça diante de vós e seja admitido a oferecer-vos, no tempo e na eternidade, o sacrifício que mais vos agrade. Que vossa bondade se digne fazer sentir a meu pobre e mesquinho coração qual a natureza e a qualidade dele, pois Vós me chamais e me tocais e eu, ainda assim, não sei o que de mim quereis.

3. Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo. De vós recebi; a vós, Senhor o restituo. Tudo é vosso; disponde de tudo inteiramente, segundo a vossa vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta.

4. Meu Senhor e Meu Deus, creio firmemente que estás aqui, que me vês, que me ouves. Adoro-Te com profunda reverência. Peço-Te perdão dos meus pecados e graça para fazer com fruto este tempo de oração. Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda, intercedei por mim.

2. Exame de Consciência Inaciano

1) Colocar-se na presença de Deus e pedir luzes para conhecer os sinais e a ação de Deus neste dia que passou.

2) Agradecer pelos dons recebidos, dar graças a Deus pelo que foi feito neste dia: pelas alegrias e dificuldades; pelas palavras de alento e gestos de generosidade; pela família e amigos; por todos aqueles que te ajudaram a crescer como pessoa.

3) Examinar como vivi neste dia reconhecendo as falhas (o que senti, fiz ou pensei). Penso nos descuidos que não permitiram obter maiores frutos no dia: na minha relação com Deus, com minha família, na Comunidade, com meus amigos.



Penso nos descuidos que cometi nas obrigações de meu estado de vida, nas minhas obrigações comunitárias, profissionais, no estudo. Penso nas virtudes que deixei de exercitar.

4) Pedir perdão pelas faltas identificadas no ponto acima. É o momento de pedir perdão por não amar a Deus com todos os aspectos da vida, deixando-se humilhar e reconhecer a grandeza da Misericórdia de Deus.

5) Fazer um propósito de reparação das faltas cometidas, buscando corrigi-las no dia de amanhã, renovando a decisão de evitar todo o pecado.